



Jornal de Barcelos

ANO XXV — N.º 1250
QUINTA-FEIRA
6
JUNHO
1974
AVENÇA

Semanário Católico e Regionalista

Proprietário
Nunes de Oliveira
Comp. e Imp.: Companhia Editora do Minho — Barcelos

Director
Dr. Armando Pereira do Vale Miranda

Redacção e Administração
Rua de S. Francisco, 32 — Telefone 83311
BARCELOS

Exaltação da Santa Eucaristia

Nossa Alegria • Nossa Força • Nossa Esperança

A cidade e o concelho de Barcelos — que desde sempre timbraram pelo sentimento piedoso, que enforma e determina a personalidade geral da sua gente — tiveram domingo último a sua exaltação colectiva da SANTA EUCARISTIA — nossa alegria — nossa força — nossa esperança.

Motivo e centro de toda a realidade cristã, instaurada momentos antes do transe da paixão — pródromo final da condenação, crucificação e morte do Senhor.

Garantia da continuidade da presença — real e activa — até à consumação dos séculos, pelo prodígio dos prodígios — maravilha por excelência do amor — a SANTA EUCARISTIA — certeza de Deus connosco.

O Deus omnipotência e magnanimidade! O Senhor que abranda e confunde os fortes, iguala e fortalece os fracos, irmanando os homens na mesma origem e no mesmo fim, terrenos. Criador do homem, que quis livre, para opção consciente e responsável entre o bem e o mal. E que, no além, joeirá os mortais, estremando os bons dos maus, para retribuir-lhes segundo os méritos.

Sublime privilégio o dos cristãos — penhor de certezas sobrenaturais, eternas — a Santa Eucaristia — Deus connosco — a iluminar-nos — a encaminhar-nos — a reconfortar-nos.

A dar sentido — que vai para além da morte — a prometer continuidade sem fim — feliz ou infeliz — segundo o uso do livre arbítrio, com que o Criador distinguiu aqueles, a quem ornou com a inteligência, que esclarece, e a vontade, que decide.

Oh! Hóstia Salutar/Que abres a porta do Céu/Os inimigos atacam-nos/Dá-nos força, traz-nos auxílio!

Certezas, que farão a felicidade e darão a alegria; Fortaleza, propriedade do Espírito, verdadeiro, esclarecedor e forte;

Continuidade, evolutivamente progressiva, do passado, na expectativa virtual de porvir, sempre melhor!

OH! SANTA EUCARISTIA!

Nossa Alegria • Nossa Força • Nossa Esperança!

(Continua na página 2)

por MÁRIO DA GAMA

TRADIÇÕES BARCELENSES

XIX

A descida do Monte do Facho, em direcção a Galegos, proporcionou-nos o contacto com outra realidade barcelense, uma das tradições mais antigas e mais po-

pulares da nossa Terra. E que põe em evidência o artífice artista, que é o povo desta banda. Verosímil que tivesse sido neste sentido a

(Continua na página 6)

José Encarnação

Este nosso dedicado amigo e assinante — ilustre e conceituado chefe da Repartição Técnica da Câmara Municipal de Barcelos — já se encontra entre nós, regressando dos Estados Unidos da América do Norte, aonde se tinha deslocado, em viagem de estudo.

Os cumprimentos de «Jornal de Barcelos».

Ardeu a Igreja de Lijó

Há dias — no princípio de uma noite — negra e traiçoeira — ateou-se o fogo na Igreja Paroquial de Lijó, que ficou destruída completamente.

Nada lhe valeu — nem a emulação das gentes da freguesia — dedicadas até ao sacrifício extremo — nem a actuação pronta das duas Corporações de Bombeiros — de Barcelos e Barcelinhos — que puseram todos os recursos, todo o potencial, para o domínio do incêndio, que, não obstante, só terminou quando na Igreja não havia mais nada para arder.

Perda total — até das paredes — comprometidas gravemente pelas derrocadas.

Aceitemos em silêncio resignado os desígneos do Senhor e agora vamos todos — num só pensamento e numa só acção — dedicarmo-nos pela reconstrução do templo, de certo providencial catalisador da união do povo da freguesia, que todo é bom cristão e bom cidadão.

Registe-se o movimento de solidariedade gerado pela catástrofe, que feriu o povo bom e laborioso de Lijó, fazendo votos pela recomposição breve da Casa do Senhor.

As colunas de «Jornal de Barcelos» — Católico e Regionalista — ficam ao seu dispor, com todos os presentes.

Nota: — O Ex.mo Prelado, em nome da Arquidiocese, quotizou-se com 100 contos, para a reconstrução da Igreja de Lijó.

REFLEXÕES

DE VEZ EM QUANDO...

Zé do Cávado

Por razões que não vêm agora para o caso, tivemos de interromper desde há bastante tempo as nossas reflexões que agora prometemos iniciar.

Há pouco mais de um mês que assistimos a um acontecimento que profundamente marcou a sociedade portuguesa e que a todos vincula individual e colectivamente, implicando — dentro da indeclinável fidelidade a ideais perenes — uma revisão que se estende a todos os quadrantes de opinião, revisão essa que só poderá ser no sentido de buscar meios de colaboração e participação na tarefa ingente da construção do Portugal no Presente — para o Futuro.

Para tal, impõe-se prioritariamente que todos e cada qual realizem o seu trabalho no método, na confiança, na fé, em todos os campos e a todos os níveis, demonstrando assim estar possuídos da total consciência do momento que passa.

Largamente difundido pela R.T.P. e outros meios de informação, o comentário do Senhor General Galvão de Melo revela-se-nos de transcendente importância, ao conseguir alcançar em profundidade o anseio de todos, impressionando a objectividade, a imparcialidade e a serenidade com que se colocam a Verdade e a Justiça no lugar que lhes são devidos, conferindo-lhe o respeito que as ideias merecem.

Foi neste estado de espírito que ouvimos a exortação de fé num Portugal novo e enobrecido, dum português que poderia ser um qualquer de entre nós, a qual passamos a transcrever:

«Com data de 22 de Maio recebi uma carta que, embora dirigida à Junta de Salvação Nacional, vinha ao meu cuidado.

Escrita por um só português, poderia ter sido escrita por todos os Portugueses autênticos.

Vale a pena torná-la conhecida. Por isso aqui estou.

Ora escutai:

«A Junta de Salvação Nacional.

Aderi desde a primeira hora ao Movimento das Forças Armadas e ao programa da Junta de Salvação Nacional.

Não represento ninguém, senão eu próprio, mas, passadas quatro semanas sobre o 25 de Abril, começo a perguntar, e não obtenho resposta, se isto será a Liberdade que o Povo Português sonhava.

— Isto que é libertarem-se terroristas sem pátria e transformá-los em heróis nacionais!

— Isto que é permitir-se e fomentar-se a «caça ao

homem», o insulto gratuito, as ofensas corporais, o saque de casas!

— Isto que é o boicote de alguns, criado nas estações oficiais de rádio e televisão, com noticiários vergonhosos e impunemente parciais em que os próprios locutores se

(Continua na página 3)

A Franqueira em Foco

Vai para um ano que por motivos alheios à nossa vontade relegamos esta secção neste Jornal. Decidimos retomar esse trabalho informativo por nos ter sido prometido pela Redacção o maior acolhimento e interesse na publicação das «coisas» da Franqueira.

Terminou o rigoroso inverno e nem por isso paralizaram as obras e formoseamento do Alto do Monte. Uma equipa de operários ali

(Continua na página 5)

Por Terras de Barcelos

SEQUIADE

As suas Necessidades e Aspirações

São já velhas as razões de queixa deste povo laborioso e bom, para algumas anomalias, que reputam de injustas e que não resistimos a tentação de as denunciar: A falta de água na Escola Primária, e que é simultaneamente Telescola, é de tal maneira premente, que não permite, fazer ali os trabalhos de higienização, nos Sanitários. Para atenuar um pouco aquela deficiência as crianças que frequentam aqueles estabelecimentos de ensino, a sofrer os horrores dos maus cheiros, isto porque já à distância qualquer transeunte por aquele local se apercebe daquele mal.

A fim de atenuar, sim apenas atenuar, as Senhoras professoras mandam as alunas buscar água, em jarros ao fontanário da Portela, mas este também em situação deficiente, pouca água deita.

Segundo se afirma, avaria na canalização.

Outro mal é o caminho que liga o Lugar de Portela ao Lugar de Talhos, não obstante a sua afluência e constituir atalho muito útil para a Freguesia de S. Miguel da Carreira, está em estado deplorável.

Assim como outro caminho que partindo do lugar da Piedade, para servir o consultório do Sr. Dr. Ribeiro, não permitem por ali a passagem aos simples peões sem dificuldades.

A Casa do Povo

Não queremos dizer que a culpa cabe a este ou àquele mas uma instituição da sua utilidade já acabada e com as portas fechadas, francamente não abona os responsáveis pelo seu encerramento.

Sequiade é uma freguesia como já dissemos laboriosa, e tem tido a felicidade de ter tido na sua Junta de Freguesia homens dedicados e sacrificados, confirmando algumas obras aqui realizadas só devido à sua dedicação pela freguesia, com sacrifício pessoal dos seus dedicados directores.

E... Até breve se Deus quiser.

DR. JOÃO CARVALHO

MÉDICO RADIOLOGISTA
(Raios X)

Campo Camilo Castelo Branco, 79
(Campo S. José)
Telef. 82098
BARCELOS

DR. VASCO DE CARVALHO

ADVOGADO

Escrit. Av. Dr. Oliveira Salazar, 70-1.º
Às Terças, Quintas e Sábados
às 10 horas
Telefone 82737 — BARCELOS

SOCIEDADE FAZEM ANOS

6.ª-feira 7

A Sr.ª D. Maria Fernanda Gonçalves de Miranda Pires e os Srs. Pedro Francisco Areal Rottes, Manuel Arménio Pereira da Silva Correia.

Sábado 8

As Sr.ªs D. Margarida Rodrigues Teixeira de Barros D. Maria Virgínia Natividade Miranda Neiva, D. Ana Maria de Pinho Ferreira, os Srs. Capitão João Esteves de Miranda, o Sr. José Augusto Fontainhas de Carvalho, e os jovens Maria do Céu Gonçalves Dias Gaspar, e Nuno Manuel Gomes de Sá Maia.

Domingo 9

A Sr.ª D. Adolfa Pacheco Leite.

2.ª-feira 10

As Sr.ªs D. Maria Celeste Pereira de Almeida, D. Maria Isolete Vasconcelos Bandeira e Lemos Freitas, o jovem António Cândido Gomes Sousa Cunha.

3.ª-feira 11

O Rev.º Padre António Macedo, de Leixões e o jovem Eduardo Pires Guedes Encarnação.

4.ª-feira 12

Sr.ªs D. Augusta Medros Lobarinhas, D. Maria do Carmo Faria Carvalho, e o Sr. José Luís de Oliveira Pinho.

Fotografias para Documentos em

1 MINUTO

Dirija-se à única casa nesta cidade com o novo sistema

Galeria 3

FOTOGRAFIA

Av. Dr. Oliveira Salazar, 58/A — Telef. 83339 — BARCELOS

EXALTAÇÃO DA SANTA EUCARISTIA

(Continuação da primeira página)

E assim coube a Barcelos a honra da preparação mais próxima para o Congresso Eucarístico Nacional a realizar solenemente em Braga, de 7 a 13 de Junho corrente.

E Barcelos, sempre fiel a si mesmo, soube corresponder, dispondo-se para o grande acontecimento, honra da Nação a Jesus Sacramentado.

Presidiu às cerimónias S.ª Ex.ª Rev.ªma o Senhor Arcebispo Primaz, assistindo o Cónego Joaquim Fernandes, Vigário Episcopal e o Cónego Arcipreste Rodrigo Alves Novais.

O Concelho foi representado pelo Vereador Municipal, Ex.ªmo Senhor Dr. João Baptista Machado.

Presentes, representações de todo o arciprestado, com bandeiras das Confrarias do S.S. e Cruz paroquial, acompanhados dos Reverendos Pastores.

A fé e a determinação na unidade!

Santa Missa, ao ar livre, celebrada pelo Ex.ªmo Prelado, que no momento próprio proferiu a homilia, exaltação da sagrada eucaristia, que — na Pessoa do Senhor — da aparente derrota da Sexta-Feira da Paixão — se transforma na Glória da Ressurreição e no triunfo de Jesus Sacramentado pelos tempos fora e pelo universo.

Exaltação eucarística, solenizada, no momento próprio, por milhares de comunhões dos devotos.

No final do santo sacrifício, realizou-se a procissão eucarística, que percorreu algumas ruas centrais da cidade, em hossanas ao sacramento do amor por excelência, segredo e garantir de perenidade da Igreja até à consumação dos séculos!



Forge
OCULISTA

Técnico especializado
OFICINA PRÓPRIA

Rua D. António Barroso, 199
BARCELOS

Friso publicitário

SABEDORIA

«Busca aqueles que se possam fazer melhor, e recebe aqueles a quem possam melhorar.»

(SÊNECA)

Uma quadra

Baile em teu pulso delgado
Uma pulseira que herdaste...
Se amar alguém é pecado,
És santa, nunca peceste.

CAFÉ-BAR MURALHA

Café e Snack-Bar. Almoços e Jantares. Apetitosos lanches.

COZINHA REGIONAL

Os melhores vinhos da região

L. da Porta Nova, 1 BARCELOS

Café Magnífica

LARGO DA PORTA NOVA
BARCELOS

CAFÉ — SNACK BAR
SALÃO DE CHÁ
ESMERADO SERVIÇO

Registo do Totobola do GIL
VICENTE F. C.

Trabalhos em Fórmica

Executam-se por planta ou desenho:
ARMÁRIOS DE COZINHA
COPA — BANHEIROS
E OUTROS GÊNEROS
por pessoal especializado.
ORÇAMENTOS GRÁTIS

João Gomes Monteiro

Com oficina na
Rua Alcaldes de Faria, 36
Tel. P. F. 83392 — BARCELINHOS

Casa SIALAL

TUDO PARA A LAVOURA
Telefone 82186 — BARCELOS

Móveis TELES
AIS BONITOS
AIS BARATOS
ELHOR SORTIDO

Todo o género de Colchãoaria, Mapes, Sofás-camas, Divãs de ferro articulados e Mobiliário metálico. Tapetes, Carpetes e Alcatifas
Campo da Feira — Telef. 82453 BARCELOS

CONVITE PRODUTOS VICHY

Em Barcelos na Farmácia Antero de Faria, pode obter tratamento conselho do rosto absolutamente grátis.

Para tal bastará contactar com esta Farmácia

VICHY
Fonte de Beleza

Exaustores de Cozinha
Ventilação Mecânica



Visite-nos

Electro Miranda

Telef. 82932 - P.P.C. — BARCELOS

GENTIL GOMES DA COSTA

PROPRIEDADES
COMPRA · VENDA

Rua Fernandes Tomás, 664
Telefs. 380834 · 311991 · 381032
PORTO



BARCELOS DESPORTIVO

Nacional da II Divisão

ZONA NORTE

Gil Vicente, 1 — U. Coimbra, 2

Jogo no Campo Adelino Ribeiro Novo, e dirigido por Jaime Loureiro, do Porto, às 17 horas.

O Gil Vicente alinhou com:

Dejair; Feijão, Celton, Gomes e Murraças; Cardoso, Pedrinho e Palheiras; Simões, Morais e Russo.

Dia de calor quase africano, a obrigar o sacrificado peão a dizer que não arreda pé nem mesmo nos momentos mais difíceis, e que a sua abnegada presença é reclamada. Não esteve à volta do rectângulo uma assistência record, mas estiveram em grande número e qualidade os seus melhores adeptos.

Um golo sofrido aos 8 minutos e outro aos 40, ofereceu à equipa visitante uma vantagem considerável para esquematizar a sua defesa, e contrariar as inegáveis ambições dos barcelenses na 2.ª parte.

Efectivamente os gilistas multiplicaram-se muitas vezes, para alterar o resultado, mas os unionistas coagidos ao esforço que lhe custava a saborosa vitória organizaram a sua defesa, tornando-

se particularmente difícil penetrar naquele reduto e se não fosse um livre, primorosamente aproveitado, os gilistas não teriam tido como tiveram a oportunidade de marcar o seu único golo aos 50 minutos.

Os últimos 15 minutos foram gastos sem que o Gil Vicente, — não obstante procurar desesperadamente — pelo menos fazer a igualdade, desejo contrariado pela defesa maciça do União que levou para Coimbra em tarde feliz um resultado conseguido com felicidade, devido à insegurança a defesa barcelense culpada do desaire.

Campeonato Regional de Braga

Última jornada:

«Os Galos — Prado
M. da Fonte — Santa Maria

VENDE-SE

Prédio r/c e 3 andares na Rua D. António Barroso n.º 96 — Barcelos.

Contactar c/ Telef. 492406 — Porto.

Classificação actual do Nacional da II Divisão

Zona Norte

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
Espinho	35	19	8	8	58	31	46
D. de Fafe	35	16	12	6	44	16	44
Sanjoanense	35	17	9	9	42	28	43
U. de Coimbra	35	15	13	7	55	36	43
Penafiel	35	18	6	11	51	29	42
Varzim	35	17	8	10	44	34	42
Tirsense	35	16	8	11	46	45	40
Braga	35	16	9	10	45	28	41
D. de Chaves	35	15	9	11	40	47	39
Lourosa	35	15	9	11	38	41	39
Riopele	35	11	16	8	56	41	38
Salgueiros	35	14	11	10	53	45	38
Famalicão	35	10	14	11	35	37	34
Gil Vicente	35	12	6	17	38	46	30
Feirense	35	10	10	15	38	51	30
Vilanovense	35	8	13	14	31	45	29
Oliveirense	35	9	9	17	36	43	27
U. de Lamas	35	7	1	18	27	42	24
D. das Aves	35	5	7	23	24	76	17
Gouveia	35	5	4	26	19	62	14

Resultados

Feirense — Gouveia	2-0
Chaves — Lamas	2-2
Oliveirense — Espinho	1-2
Varzim — Famalicão	1-0
Riopele — Salgueiros	1-1
Tirsense — Penafiel	0-0
Vilanovense — Fafe	1-3
Aves — Braga	1-2
Lourosa — Sanjoanense	2-1
Gil Vicente — U. Coimb.	1-2

Próxima jornada

Lamas — Gouveia
Espinho — Chaves
Famalicão — Oliveirense
Salgueiros — Varzim
Penafiel — Riopele
Fafe — Tirsense
Braga — Vilanovense
Sanjoanense — Aves
U. Coimbra — Lourosa
Gil Vicente — Feirense

AGENDA

CINEMAS

Gil Vicente

DOMINGO, DIA 9
Tarde — 15,30 Noite — 21,30

O PROVINCIANO

com Gianni Morandi

M/18 anos

Bombeiros de Barcelos

QUINTA-FEIRA, DIA 6
Noite — 21,30

O DESAFIO DAS ÁGUAS

DOMINGO, DIA 9
Tarde — 15,30 Noite — 21,30

O DIABO BRANCO

O FILHO DE SINDBAD

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Semana de 5 a 12 de Junho

Quinta-feira
A Minha Farmácia
Telefone 82636

Sexta-feira
Farmácia Oliveira
Telefone 82684

Sábado
J. Alves de Faria — Barcelinhos
Telefone 82245

Domingo
Farmácia Antero de Faria
Telefone 83124

Segunda-feira
Farmácia Lamela
Telefone 82684

Terça-feira
Farmácia Moderna
Telefone 82246

Quarta-feira
Farmácia Central
Telefone 82637

MOVIMENTO RELIGIOSO

NA IGREJA MATRIZ

Missas ao Domingo

Matriz — 7,30 horas
9,30 horas
11 horas
19 horas

Aos Sábados, às 19,15 horas
Missa Vespertina.

NO SENHOR DA CRUZ

Missas ao Domingo

As 9 horas
As 12 horas

Aleria... Rio Cávado

Foi-nos solicitado por pessoa atenta aos perigos que o rio Cávado oferece àqueles que procuram, especialmente nesta época sem se prevenirem, dos cuidados que antecipadamente têm de olhar:

Não se desviarem da zona de praia, fugir dos esconderijos perigosos que as margens mais distantes oferecem sobretudo no Lugar do Souto dos Burros, na periferia de Barcelinhos.

DE VEZ EM QUANDO...

(Continuação da pág. 1)

permitem as atitudes mais impróprias, e nos martelam com programas e reportagens de nível abaixo de todos os limites, não permitindo pôr a claro as meias verdades e as mentiras propagadas nas emissões QUE SÃO PAGAS POR TODOS NÓS; e tudo isto sem que nenhum locutor ainda tenha sido suspenso como já teria acontecido em qualquer país civilizado.

— Isto que é permitir-se a ignóbil transcrição, em jornais que estão ao alcance de qualquer criança, do comunicado das PROSTITUTAS e dos HOMOSSEXUAIS, numa demonstração de amoralidade sem precedentes em qualquer país em que a Família e a Moral existem ainda como valores!

— Isto tudo será a liberdade?

A resposta a isto tudo começam a dar os jornais estrangeiros, e bem insuspeitos, que já troçam e nos apontam como a Democracia Carnavalesca.

Em consciência, portanto, não podia deixar de me dirigir à JUNTA DE SALVAÇÃO NACIONAL e manifestar as minhas enormes apreensões pelo clima de anarquia que se vive e respira a todos os níveis e que está em total desacordo com a liberdade responsável que o Movimento das Forças Armadas veio trazer aos portugueses da Metrópole e do Ultramar.

Por último, pergunto:

— Poderá o País aguentar a crise económica que dia a dia se vai desenhando diante de todos, com a paralisação da Indústria e do Comércio com o aumento do desemprego como consequência da falência inevitável de pequenas e médias empresas que soçobram perante exigências demagógicas de oportunistas que se dizem representar o trabalhador honesto, o qual, na sua boa-fé, assim se deixa enganar por gente sem escrúpulos?

Que Deus guarde Portugal!»

Aqui termina a carta que foi escrita por um só português e poderia ter sido escrita por todos os portugueses autênticos que nesta hora me escutam.

Não vou comentar, em detalhe, a carta que acabei de vos ler: concordo com o autor nas suas preocupações fundamentais e tanto me basta.

Portugueses:

No mundo existe um valor: o HOMEM.

Neste HOMEM devemos entender todos os HOMENS: o ministro, que noite dentro cogita preocupado sobre o que será melhor para o Povo que nele confia; e o cavador que, de sol a sol, fecunda a terra com o esforço dos seus braços robustos. Ambos são dignos do nosso respeito e do nosso agradecimento... quando ambos cumprem até ao limite das capacidades

com que os dotou a Natureza ou ulterior circunstância de acaso.

Foi para este HOMEM — para estes dois HOMENS — que certa juventude militar, amadurecida no drama africano, se levantou cedo na madrugada de 25 de Abril e, unânime e decidida, abriu de par em par as portas a Liberdade ao HOMEM português:

— A liberdade de pensar e se instruir;

— A liberdade de criar ideias próprias e as discutir com o seu igual: o homem da cidade e o homem do campo, para, ambos, encontrarem a melhor ideia e a mais digna;

— A liberdade de todos os portugueses escolherem o que melhor for para todos os portugueses.

É esta — e não outra — a LIBERDADE que a Junta de Salvação Nacional tomou a seu cargo respeitar e defender.

É esta — e não outra — a LIBERDADE que a juventude heróica dos capitães depositou nas mãos experimentadas dos generais.

Estamos atentos, também nós, provavelmente antes de quaisquer outros, e breve nos demos conta do mau uso que se vem fazendo da LIBERDADE oferecida ao povo de Portugal, vai decorrido um mês.

É verdade que muita coisa nos desgosta, e quase espanta a ingratidão que é tão mal tratar aquilo que com tanta emoção e dignidade foi oferecido!

Mas, talvez, o que se vê e ouve, tão contrário ao bem comum por que todos ansiávamos, seja apenas o gesticular grotesco, o vozear desafinado, de uns poucos que nunca pegaram na enxada para cavar o pão que comem por excesso ou jamais puderam conceber ideias que mereçam a pena ouvir sem que nos las gritassem.

Também há os que nada querem senão o mal...

Teremos de os ensinar, usando de certa paciência e da firmeza necessária.

Porém — e é esta a nossa grande esperança e veemente desejo — pode ser que o que se vê e ouve, tão contrário ao bem comum por que antes todos ansiávamos, não seja outra coisa que o despertar tumultuoso de um povo inocente que ousa os primeiros passos num caminho seu desconhecido: o longo e difícil caminho da Liberdade.

Esteja atento, mas tranquilo, o autor da carta: estejam atentos, mas tranquilos, todos os portugueses.

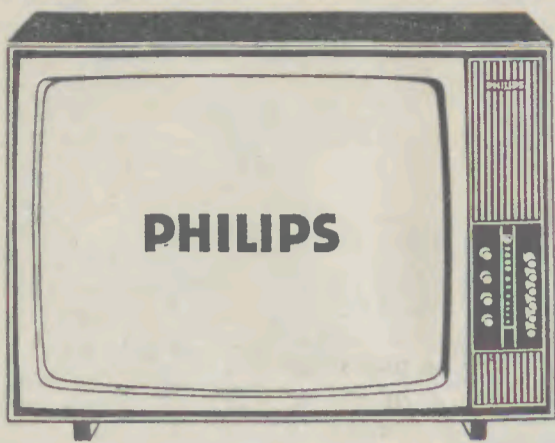
As Forças Armadas cometeram-se a missão de libertar o povo de Portugal.

Pode ficar com a certeza de que cumpriremos!

Somos homens de fé. Não abdicamos da causa começada.»

PHILIPS — EXPRESSÃO DE PROGRESSO

EM
TELEVISORES
RÁDIOS
GRAVADORES
GIRA-DISCOS
FRIGORÍFICOS
MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOUÇA



PHILIPS—Faz parte da sua vida

Agente em Barcelos:

Armando Faria Fernandes

Avenida Combatentes da Grande Guerra — Telefone 82602

II Congresso Eucarístico Nacional

O CULTO DEVIDO À EUCARISTIA

Na Eucaristia está verdadeira, real e substancialmente presente Jesus Cristo, sob as espécies do pão e do vinho.

Jesus Cristo é Deus, que se fez homem. As homenagens a prestar à Sagrada Eucaristia são as mesmas homenagens devidas a Deus. O culto que se lhe presta, como se lê na «Mysterium Fidei», na Instrução «Immense Caritatis» e na «Eucharisticum Mysterium», é o culto de adoração ou de latria, culto prestado não só durante a missa mas também fora dela, conservando com o maior cuidado as hóstias consagradas, expondo-as à solene adoração dos fiéis, e levando-as em procissão vitoriosas por grandes multidões.

A Constituição «De Sacra Communionis et de Colitu Myeteri Eucharistici extra Missam», de 21 de Junho de 1973, refere, expressamente, as exposições do Santíssimo, as procissões, os congressos eucarísticos.

Na falta de sacerdote ou diácono um leigo, homem ou mulher, pode, com licença do Ordinário, fazer a exposição.

Durante a exposição do Santíssimo é proibida a celebração da Missa na mesma nave da Igreja. Se não for possível celebrá-la numa capela separada, interrompe-se a exposição.

É conveniente que a exposição solene e prolongada se faça à Missa, com uma hóstia consagrada nesta.

Se a exposição é breve, coloca-se, a píxide ou custódia sobre o altar. Se é longa, então põe-se-a num trono, que não seja demasiado elevado ou distante.

No fim da exposição dá-se

a bênção. Se esta for dada em vernáculo, em vez do «Tantum Ergo» pode usar-se outro canto eucarístico, a juízo da Conferência Episcopal.

É proibida a exposição feita unicamente para dar a bênção no fim da Missa.

A «Mysterium Fidei» recomenda, durante o dia, as visitas ao Santíssimo Sacramento, que se deve conservar nas igrejas e honrar, no lugar mais digno, segundo as leis litúrgicas. Cada visita é prova de gratidão, sinal de amor e dever de adoração. O n.º 51 da «Eucharisticum Mysterium» lembra aos pastores o dever de cuidarem que todas as igrejas e oratórios públicos onde se guarda a Santíssima Eucaristia estejam abertos ao me-

nos durante bastantes horas da manhã e da tarde, para que os fiéis possam facilmente orar diante do Santíssimo Sacramento.

As procissões, que uns tantos combatem, apelidando-as de triunfalismo, devem marcar um momento importante na vida paroquial ou de uma comunidade que, deste modo, se propõem prestar culto público de fé e de piedade. O juízo da sua oportunidade pertence ao Ordinário do lugar.

A mais solene procissão do Santíssimo é a do Corpo de Deus. Nasceu da devoção de almas fervorosas, no século XIII, na Flandres. Liturgicamente estendeu-se à igreja universal depois do milagre de Bolsena, por disposição de Urbano IV, mediante a bula «Transiturus», de 1264.

Na arquidiocese de Braga têm obrigação de se incorporar na procissão que, neste dia, se celebra na Sé Primaz, todos os clérigos que se encontrem a uma distância não superior a cinco quilómetros, desde que não estejam legitimamente impedidos.

À Santíssima Eucaristia, encerrada no sacrário ou exposta à adoração dos fiéis, é devido um sinal de reverência externa: genuflexão externa ao passar-se diante do Santíssimo encerrado no sacrário, e genuflexão dupla ao passar-se frente à sagrada hóstia, exposta na píxide ou na custódia.

A «Mysterium Fidei» lembra que também devem ser reverenciados os fragmentos eucarísticos. Destes e da sagrada reserva falamos no artigo anterior.

Silva Araújo

CASA DE SAÚDE DE S. JOÃO DE DEUS

BARCELOS

CONSULTAS EXTERNAS

CIRURGIA

Todas Quintas-feiras às 15,30 horas

NEUROLOGIA

Todas Terças-feiras às 11 horas
Todas Quintas-feiras às 15 horas

PSIQUIATRIA

Todos os dias úteis às 11 horas.

OFTALMOLOGIA

Todas Quintas-feiras às 9,30 horas.

ELECTROENCEFALOGRAFIA

Todos os dias em hora a combinar.

Coberturas e empenas DE ALUMÍNIO ONDULADO AUSTRIACO

METAIS ALMADA

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.ª

Telefones: 24 325 + 29 968 + 32 241 + 24 213
RUA DO ALMADA 395—PORTO

Baptizado

Na pia lustral da Colegiada de Barcelos, recebeu o Sacramento do Baptismo uma filhinha da Ex.ma Senhora D. Deolinda Rosa Figueiredo Brito Vasconcelos, Funcionária do Município Barcelense e do nosso estimado amigo Sr. Luís António dos Santos Duarte Vasconcelos, empregado de escritório.

Acto ministrado solenemente, de acordo com o significativo simbolismo da nova liturgia, que festeja o ingresso numa alma cristã, e que para a Maria Carla, seja penhor de venturoso porvir.

A cerimónia foi presidida pelo tio da neófito Padre Dulcínio Vasconcelos, e testemunhado pelos padrinhos D. Manuela Garrido e Senhor João Fernandes.

As nossas respeitadas saudações aos felizes pais e avós maternos D. Adelaide Augusta Figueiredo Simões e Sr. António da Costa Pereira Brito e paterno Sr. Dulcínio Duarte Vasconcelos e as maiores venturas para a Car.ª Manuela

Falecimentos

D. Maria Marques Arantes Letras

Na sua residência em Al. vito S. Pedro, faleceu no passado dia 27 de Maio, confortada com os Sacramentos da Santa Igreja, a veneranda Senhora D. Maria Marques Arantes Letras, viúva de 67 anos de idade.

A saudosa extinta, era muito querida naquela freguesia pelas suas sublimes virtudes de caridade, constituindo o seu funeral, autêntica manifestação de saudade.

Era mãe muito querida da Sr.ª D. Maria da Conceição Arantes Letras e a Sr.ª D. Rosa Arantes Letras, casada com o Sr. Manuel Correia Marques, e dos estimados amigos e assinantes, comerciantes do Café Barcelense e Café Girassol Srs. José Arantes Letras, casado com a Sr.ª D. Glória de Sousa Gonçalves, Adélio Arantes Letras, casado com a Sr.ª D. Teresa da Cruz Gião e João Evangelista Arantes Letras.

Os nossos sentidos pêsamos.

CAIXA NACIONAL DE PENSÕES

Campo Grande, 6—LISBOA-5

AVISO

Redistribuição de fogos do bairro de casas de renda económica de Guimarães

1. Torna-se público que está aberto concurso pelo prazo de quinze dias, a partir de 3/6/74, para redistribuição de 1 fogo do bairro de casas de renda económica de Guimarães, que se encontra vago e dos que venham a vagar no decurso dos dois anos de vigência do mesmo.

2. As rendas a considerar, actualmente são as seguintes:

1.ª Fase:

Tipo I	— 350\$00 a)
» II	— 450\$00 a)
» II-a	— 500\$00 a)
» III	— 550\$00 a)
» IV	— 650\$00 a)
» V	— 750\$00 a)
» V-a	— 850\$00 b)
» VI	— 950\$00 b)

2.ª Fase:

Tipo III	— 700\$00
» IV	— 820\$00
» IV-a	— 900\$00

Relativamente aos candidatos que não sejam beneficiários das Instituições de Previdência as rendas indicadas com as alíneas a) e b) sofrerão um acréscimo, respectivamente, de 50\$00 e 100\$00

3. A classificação dos concorrentes far-se-á de harmonia com o «Regulamento das Casas de Renda Económica» em vigor. Dá-se preferência na classificação, aos concorrentes que sejam beneficiários (ou casados com beneficiárias) de Caixas de Previdência, e trabalhem, há mais de dois anos nas freguesias que constituem o concelho de Guimarães.

4. Os requerimentos de habilitação ao concurso por parte dos beneficiários da Previdência devem ser entregues até ao dia 17 de Junho de 1974 nas respectivas Instituições de Previdência.

Os requerimentos dos restantes concorrentes devem ser remetidos dentro do mesmo prazo para esta instituição.

5. Todos os esclarecimentos podem ser prestados nas Caixas de Previdência ou solicitadas a esta Caixa.

Lisboa, 2 de Junho de 1974.

A DIRECÇÃO

TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO

VENDEM-SE

Urbanização devidamente autorizada, dentro do perímetro da cidade de Barcelos, tem para venda lotes de terreno, muito bem localizados, desde 50.000\$00, com possibilidade de construção imediata.

MOSTRA E TRATA NA
FÁBRICA DE CERÂMICA DE BARCELOS
 Largo da Estação — Barcelos Telef. 82255 ou 82813 — Barcelos

Assembleia Geral e Confraternização

dos Antigos Alunos dos Seminários da Arquidiocese de Braga

Realiza-se no próximo dia 16 de Junho (Domingo) a Assembleia Geral Anual da Associação dos Antigos Alunos dos Seminários da Arquidiocese de BRAGA a que preside o advogado Araújo Novo.

Após a concentração às 10 horas no Seminário Menor (À R. de S. Domingos), na cidade de Braga, seguir-se-á em cortejo automóvel para o Parque Nacional Penêda Gerês, havendo missa solenizada, às 11.30 horas, na Igreja de S. Bento da Porta Aberta, pelos Antigos Alunos falecidos. Daquela Santuário seguir-se-á para a estância Termal do Gerês onde num dos seus Hóteis (Hotel Ribeiro) se dará início aos trabalhos da Assembleia Geral de cujo Programa se salienta o anúncio dos Segundos Jogos Florais Nacionais da Associação e «considerandos» sobre sugestões para a formação de agrupamento político ou inserção em agrupamentos existentes ou que venham surgir.

Findos os trabalhos, dar-se-á início no Hotel do Parque do Gerês do almoço de

confraternização no qual participam as esposas e filhos dos Associados.

Após o Almoço seguir-se-á uma visita Turística aos pontos mais interessantes e paisagísticos do Parque Nacional, nomeadamente à Ermida, Pedra Bela, nova Estação Arqueológica, Viveiro das Trutas, Fronteira da Portela do Homem, Marcos Milenários e Barragem de Vilarinho das Furnas.

As inscrições para o almoço de confraternização podem ser aceites, por escrito, para a Sede da Associação à R. de St.ª Margarida n.º 8, em Braga, ou Av.ª Marechal Gomes da Costa n.º 347-2.º Esq.º da mesma cidade, ou ainda, nos Telefones. 23213 (Adv. Almeida Vieira), 22467 (Jorn. Jerónimo de Castro), 26118 (Eugénio Portugal).

Está prevista a participação nesta Confraternização de dirigentes de Associações Congéneres, Párcos de Freguesias, Órgãos de Informação e Amigos da Associação.

A Direcção
 Braga, 27 de Maio de 1974

A Franqueira em Foco

(Continuação da página 1)

trabalhou sob as intempéries do tempo e transformaram o recinto que ontem era «um monte sertanejo» num santuário convidativo à meditação.

MILHAZES — Povo de nobres tradições no passado e que mantém esse carácter no presente, também quis associar-se de forma tão eloquente e unido às aspirações da Mesa da Confraria, contribuindo com o seu trabalho gracioso e custas de sua conta, com algumas ajudas de amigos, na abertura duma nova estrada a servir a Franqueira, com término próximo do Castelo de Faria. A Comissão de Homens que tomou a seus ombros esta iniciativa espera que esse acesso rodoviário fique praticável já na próxima Peregrinação de Agosto, pelo que lança o apelo aos proprietários confinantes no sentido de facilitarem os trabalhos neces-

sários finais, e bem assim solicitar ao bom povo da Freguesia o seu auxílio manual em horas livres, pois que essa obra não só engrandecerá a Paróquia em benefícios mútuos, como igualmente a Franqueira será mais visitada.

Em redor do pedestal de Nossa Senhora da Franqueira foram colocadas umas guias de pedra com destino à formação de um passeio, que será coberto a pedrinha preta e branca e levará em cada frontispício as seguintes palavras: *Avé Maria Cheia de Graça.*

O maior problema da Franqueira é a falta de água. A Mesa não se tem poupado a esforços para obter o precioso líquido destinado às ne-

cessidades prementes no alto do monte, para o abastecimento da Pousada, Fontenários e à rega de novas plantas e jardins. A abertura de um novo poço ainda não resultou, mas há a esperança em alguns vedores (com divergências, acrescenta-se) de que ali há de jorrar, e assim seja, água em pleno. Entretanto, é opinião segura de quem sabe do assunto que a meio da nova estrada de Peireira há vestígios de uma grande veia, que para alimentar a Franqueira permanentemente sem mais arrelias. Mas, o fundamental, é o elevado custo da sua elevatória de arranque e respectiva canalização até ao alto — Centena e meia de contos!

Estuda-se já os preparativos para a grandiosa Peregrinação de Agosto deste ano, que terá de inédito a visita de Nossa Senhora da Franqueira a uma Freguesia circunvizinha da cidade.

No passado dia 26 de Maio celebrou-se na Franqueira a tradicional cerimónia do Dia da Mãe, com a presença de elevado número de fiéis a quem no final foram distribuídas estampas coloridas da Imagem de Nossa Senhora destinadas aos nossos soldados.

J. C.

Farmácia Oliveira

Avenida dos Combatentes da Grande Guerra — Telef. 82820

Agente em Barcelos das Meias Elásticas Ligvaris

Meias medicinais de compressão regressiva estudadas pelos Ex.ºs Clínicos para:

- Prevenção trombo-flebite
- Esclerose
- Úlceras das pernas
- Cirurgia das varizes
- Fracturas das pernas

Cintas Medicinais de Gravidez

Jornal de Barcelos
 Vende-se na «NOSSA TABACARIA»
 Largo da Porta Nova

<p>Bar GIL VICENTE</p> <p>DE</p> <p>Eduardo Gamaelle Mendez</p> <p>SERVIÇO DE RESTAURANTE (COM ESPLANADA)</p> <p>Vinhos das melhores procedências</p> <p>Rua Bom Jesus da Cruz Telef. 82523 BARCELOS</p>	<p>CONFECÇÕES VILAS BOAS</p> <p>TELEF. Ruid. 82865, ESTAB. 82476</p> <p>LANIFÍCIOS, CONFECÇÕES E ALFAIATARIA CAMISAS, MALHAS E MIUDEZAS Agentes da Lavanderia «LAVANORTE» Fatos prontos e por medida</p> <p>Rua D. António Barroso, 29-31 BARCELOS</p>	<p>ELECTRICIDADE RÁDIO TELEVISÃO</p> <p>VICENTE MÁXIMO</p> <p>OFICINA DE REPARAÇÕES</p> <p>Campo 5 de Outubro, 24 Telef. 82566 P. F. BARCELOS</p>	<p>Restaurante PÉROLA DA AVENIDA</p> <p>A mais típica e regional cozinha. Boa mesa. Óptimos quartos.</p> <p>Serviços para casamento e excursões</p> <p>Confeitaria e Pastelaria Por junto e a retalho</p> <p>Modelar fabrico com aparelhagem técnica mais moderna</p> <p>Especialidades: PÃO DE LÓ E BOLO REI Telef. 82416 BARCELOS</p>	<p>Para presentes... [fixe somente este caso:]</p> <p>Ourivesaria Milhazes</p> <p>FILIAL: Rua D. António Barroso — BARCELOS</p> <p>SEDE: Rua 5 de Outubro, 35 PÓVOA DE VARZIM</p>
---	---	--	--	--

<p>Casa SIALAL</p> <p>NOVA SECÇÃO DE</p> <p>Laboratório de análises de Vinhos</p> <p>Telef. 82186 BARCELOS</p> <hr/> <p>Casa SIALAL</p> <p>NOVA SECÇÃO DE</p> <p>Drogaria e Perfumaria</p> <p>Telef. 82186 BARCELOS</p>	<p></p> <p>ALTO-FALANTES</p> <p>prefira sempre a</p> <p>Casa Soucasaux</p> <p>Artigos fotográficos. Motores de Rega. Motores sob pressão. Frigoríficos e todo o electro-doméstico.</p> <p>Telef. 82345 BARCELOS</p>	<p>Móveis - Tapeçaria - Colchoaria</p> <p>de Magalhães & Senra</p> <p>Oficina: Mereces-Barcelinhos</p> <p>Secção de vendas: Campo 5 de Outubro Telefone 82889 BARCELOS</p>	<p>FERRAMENTAS ELECTRICAS</p> <p></p> <p>BOSCH</p> <p>SEGURANÇA • ECONOMIA • DURAÇÃO</p> <p>Agente Distribuidor: ELECTRO MIRANDA Telef. 82932 - P.P.C. BARCELOS</p>	<p>COLDRE BOUTIQUE</p> <p>Roupa para jovens</p> <p>Telefone 83285 Rua D. António Barroso, 87-1.º BARCELOS</p>
---	--	--	--	--

TRADIÇÕES BARCELENSES

(Continuação da primeira página)

descida dos primitivos íncolas a citânia (?), convencidos a descer às planuras ou pelos romanos ou antes pelos Barcas, cartagineses, que, depois da passagem por aqui, puseram em grave perigo a própria cidade de Roma. E se viu obrigada a aglutinar todas as suas energias, com a divisa, que galvanizou nobres e plebeus, DELENDA CARTHAGO (Destrua-se Cartago).

A ameaça e a iminência de perigos comuns, se conscientemente sentidas, assentam em determinações e despertam energias, que fazem os grandes acontecimentos e provocam até as viragens da história. É dos livros.

A presença de restos cerâmicos no entulho da citânia e o facto dos mesmos se notarem pelos caminhos, que desce quase desde o cimo do Monte do Facho, parecem mostrar a vocação desta zona, favorecida pela existência local da matéria prima — o barro. Quando o homem aprendeu amassá-lo e viu que podia moldá-lo, dispondo de fogo para cozê-lo, nasceu então a olaria ou cerâmica. E talvez a seguir ao período da pedra lascada.

De trabalho com barro — no tempo dos romanos — há testemunhos directos na região.

O contacto milenário do povo com esta atitude despertou naquele o sentido artístico. Aliás o povo, protagonista da vida, foi criador da linguagem. E até no campo, agora chamado da ciência, o povo tem a sua presença marcada. A velho e distinto farmacêutico, ouvimos que os antigos, para cura de males de garganta, enguliam migalhas de pão borolento. Estava observada, embora sem compreensão, a existência e a acção da penicilina.

Pois o povo foi o artista que criou a chamada Loíça de Barcelos, uma realidade, presente em todas as capitais do mundo, como ex-libris da arte popular, admirável pela simplicidade, talvez ingénua, mas com requintes das realidades, que o artificialismo ainda não deturpou.

Houve em tempos duas fábricas de cerâmica nos subúrbios de Barcelos. Uma na Agrela, outra no Patarro. Ainda as testemunham descendentes, fixos aqui, de artistas vindos da Ucha.

Actualmente é ocupação absorvente de vasta zona, que vai desde a Estação do Caminho de Ferro, em Arcozelo, passa por S. Veríssimo, estende-se por Manhente e Galegos — Santa Maria e São Martinho — imperando na Pousa e na Lama, mantendo raízes tradicionais em Areias e Ucha. Extensa zona engravada, com assinaláveis marcas de desenvolvimento e progresso, quase eufóricos.

Célebre e apreciada a loíça de roda, vermelha, matizada de tons rosa, com desenhos

lineares e pontos brancos, também sobre fundos amarelos, como assinalara conhecido escritor. Apreciável colecção, digna de museu: pratos, travessas e pingadeiras; canecas, vinagreiras, cântaros e borretos; chocolateiras, picheis, talhas, porrões e alguidares; panelas, potes e çarolas com e sem pernas; e a típica assadeira de castanhas, tão apreciadas no Inverno.

Entre os bonecreiros, surgem, por vezes espontaneamente, criações com marca de génio, muitas de aprego universal, espalhadas pelo mundo além, autênticos embaixadores, conhecidos como Loíça de Barcelos. Aí temos bonecos, bois, músicos e outros, com saliência, universalizada, do galo, uma das mais interessantes e mais curiosas lendas da nossa Terra.

Verdadeira atracção de turismo, aliás tão mal servido, que provoca intensa e constante afluência de visitantes, nacionais e estrangeiros.

Motivo de progresso, a estimular e desenvolver, só prejudicável, com a estagnação.

E fautor de bem colectivo, dos que amassam, moldam, cozem e decoram, dos que se tosta ao sol das feiras, dos

D. Augusta Rodrigues

Esta veneranda senhora, abencerragem de família à antiga portuguesa, teve o seu aniversário natalício, no passado domingo, 2 de Junho corrente, motivo por que a felicitamos, envolvendo na mesma e sincera saudação seus dedicados filhos, Sr. as D. Laurinda e D. Alice e Srs. Alfredo e Armando Rodrigues, assim como o genro, Sr. Anibal de Araújo.

Que continue a fazer muitos anos, na graça do Senhor e na alegria de seus dedicados familiares, são os votos sinceros de «Jornal de Barcelos».

Creixomil em Festa

A donairosa freguesia de Creixomil, estimulada pelo sol criador, que do sul lhe vem, e pelo atavismo de velhas e honrosas tradições, festeja, sábado e domingo próximos, a Senhora do Rosário e Santo António, devoções que são constantes do passado piedoso da Grei, que, embarcada nas caravelas, — levou às cinco partes do mundo, o cristianismo e a civilização.

que vendem e exportam, esta autêntica e grande riqueza.

E assim, como se vê, as Tradições Barcelenses, são criadoras de beleza, arte e fartura.

BARCELOS DIA-A-DIA

por Manuel Martins Leal Pinto

As nossas Aldeias

Barcelos não é, nem nunca foi, apenas a cidade.

Pertencem-lhe, com todos os direitos e obrigações, também as aldeias. Barcelenses são os habitantes do burgo e dos Campos. E tanto quanto é certo que, embora lentamente, o nível de vida está a igualar-se tanto num lado como noutro. E não será este fenómeno, que se chama progresso? Ainda há semanas numa aldeia, encostada a montanha, vimos, entre camponeses raparigas, de face rosada como maçã camoêsa, umas de mini-saia e outras de calça comprida, todas a entoar motetes litúrgicos e tradicionais.

Ora «Jornal de Barcelos», tendo por lema o regionalismo, está a dedicar as suas colunas presentemente às nossas aldeias, lindas e bucólicas, mas todas elas cheias de problemas.

São estes que devem trazer nas crónicas ou cartas dos nossos legítimos correspondentes — e não relatos desportivos, que têm local próprio e nessa correspondência apenas diriam que não têm mais nada que dizer, nem que fazer, o que não é certo.

Creemos assim poder falar por sabermos ser este o pensamento da Direcção e da Redacção de «Jornal de Barcelos», duas entidades interdependentes ao serviço desinteressado dos Barcelenses.

Venham pois as vossas cartas, senhores correspondentes rurais.

Os azulejos da Estação

Há anos que continuam vazios os panejamentos internos da estação dos Caminhos de Ferro, destinados à propaganda de Barcelos Histórico, Turístico, Comercial, Industrial etc.

Lacuna que aguarda apenas o empurrão decisivo de quem de direito, disposto a prestar este bom serviço à propaganda de Barcelos.

Avenida da Estação

Impõe-se o alargamento da faixa rodoviária à custa dos dois passeios, que são largos de mais. Obra portanto de pequena despesa, mas de grande interesse.

Assim, na parte para já viável se harmonizará, à avenida com o conjunto de edifícios imponentes ali levantados.

Ao fechar da página

Afinal alojaram-se em dois grupos...

A democracia tem características práticas muito diferentes nos países nórdicos e anglo-saxões, e nos países latinos: nestes fragmentaram-se os partidos; naqueles existem dois, como nos Estados Unidos, ou três como na Grã-Bretanha e Alemanha Ocidental, etc.

Neste país, a governar-se em governo de coligação, se expressa bem a dificuldade de uma maioria absoluta.

A França também tem bastantes partidos políticos, e todos eles verificaram, já, que cada um, separadamente, não pode obter o que deseja no campo político. Ainda De Gaulle chefiava a França e já as Esquerdas tentavam unir-se contra o «Gaulismo».

Apesar de o Partido Comunista ser volumoso, este nunca conseguiu impor-se.

Na campanha eleitoral para a Presidência da República em 5 e 19 de Maio, os partidos acabaram por se aglutinarem em dois blocos.

De um lado, as Esquerdas conjugadas; do outro, os «Gaullistas», os Independentes e o Centro, mas divididos entre dois candidatos: Giscard e Chebama-Delmas.

Com o lugar que Chebama-Delmas conquistou — o terceiro — ficaram só dois: Mitterrand e Giscard.

E, então, os partidos, ou melhor, os franceses agruparam-se em dois blocos.

Malraux predisse que iria realmente acontecer isto, mas só se enganou, ao afirmar que os blocos seriam: comunismo e gaulismo.

Nestas eleições juntou-se a burguesia conservadora a um lado, e do outro o marxismo aliou-se ao socialismo. Acontece, porém, que entre os dois blocos esteve em suspensão a massa com tendência centrista. E esta pronunciou-se, não em virtude da política externa da França, a qual até a propugnada por Mitterrand era «Gaullista», mas por causa da revolução social, baseada nos problemas económicos.

A agitação de 1968, que surpreendeu o próprio Partido Comunista, tinha por base os problemas sociais nas empresas. Digamos a expressão autêntica: a reacção contra o capitalismo.

De Gaulle verificou a realidade e prometeu a solução que sintetizou num vocábulo: a «participação».

De Gaulle, porém, não conseguiu concretizar esse vocábulo, nem o seu sucessor Pompidou. Giscard D'Estaing foi o restaurador da economia e das finanças depois de 1962, mas não pode Pompidou nem ele enfrentar corajosamente o problema social ou da «participação».

Nesta campanha eleitoral foi esse o problema-chave de toda a campanha. E uma nota curiosa é esta: Mitterrand e Giscard querem a reforma social, querem a «participação», mas divergem quanto

aos métodos. Mitterrand quer métodos da esquerda: as nacionalizações, entre outras. No programa comum das Esquerdas lia-se sobre nacionalizações: todas as empresas de crédito e nove companhias internacionais que passaram a dominar os meios de produção, de seu sector, e quatro outras empresas, gigantes serão submetidas a uma regulamentação especial em virtude de o Estado participar nelas.

Giscard D'Estaing quer a reforma social das empresas, mas nos moldes do Centro, ou seja um pouco dentro do sistema capitalista, corrigido.

Os franceses foram chamados, pois, a pronunciarem-se sobre qual dos processos de revolução social preferem. O número elevado de votos, de parte a parte, já derrotou duas correntes: o comunismo e o conservadorismo.

Não tenhamos dúvidas de que Mitterrand faria uma política socialista, de centro-esquerda, mais reformadora do que revolucionária, e sempre respeitadora das liberdades democráticas.

Não é verdade que em França consideram até o Partido Comunista como burguês.

O cuidado com que os candidatos à Presidência fizeram uma campanha moderada e evitaram os extremismos reflecte bem o peso de um centro.

Sendo o problema económico aquele que mais preocupa os franceses, veja-se como os candidatos se portaram.

1. Mitterrand sem abdicar de intenções de reivindicação de uma melhor distribuição da riqueza, declarou que respeitaria a iniciativa particular, e fez tudo com moderação tal que pudesse captar adesões em círculos que não fossem comunistas nem socialistas;
2. Chabama-Delmas foi aceite pelo «gaulismo», porque não era demasiado da direita;
3. Giscard D'Estaing, sendo independente em política, pode-se considerar pela forma como orientou a campanha como um «conservador à moderna».

Desde a Revolução Francesa a França apresenta estas correntes: a direita, o centro e a esquerda.

Mantendo-se na última campanha eleitoral, no início, na segunda acabou por ficar entre dois blocos que disputaram o centro, depois de ter sido eliminada a Direita. E venceu a do Centro que quer as reformas sem riscos...

Júlio Vaz

DE «O CAVADO»